

Thomas Scherich 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM CORAÇÃO
 DE MARIA REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!



OXARÓPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1. A tosse cessa rapidamente.
2. As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3. Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4. As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
5. A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
6. Accentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O Xarópe São João encontra-se nas Pharmacias

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 - Sobrado - S. PAULO

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da
ASTHMA, BRONCHITES
agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitais

Depositorio Geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.

Rua dos Ourives, 88-90 - Rio de Janeiro

Casa Santo Antonio

DE

HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 72 - S. PAULO

Fabricação de imagens em qualquer tamanho. Encarnação e concertos de imagens. Esculptura e polychromia com artistico gosto.

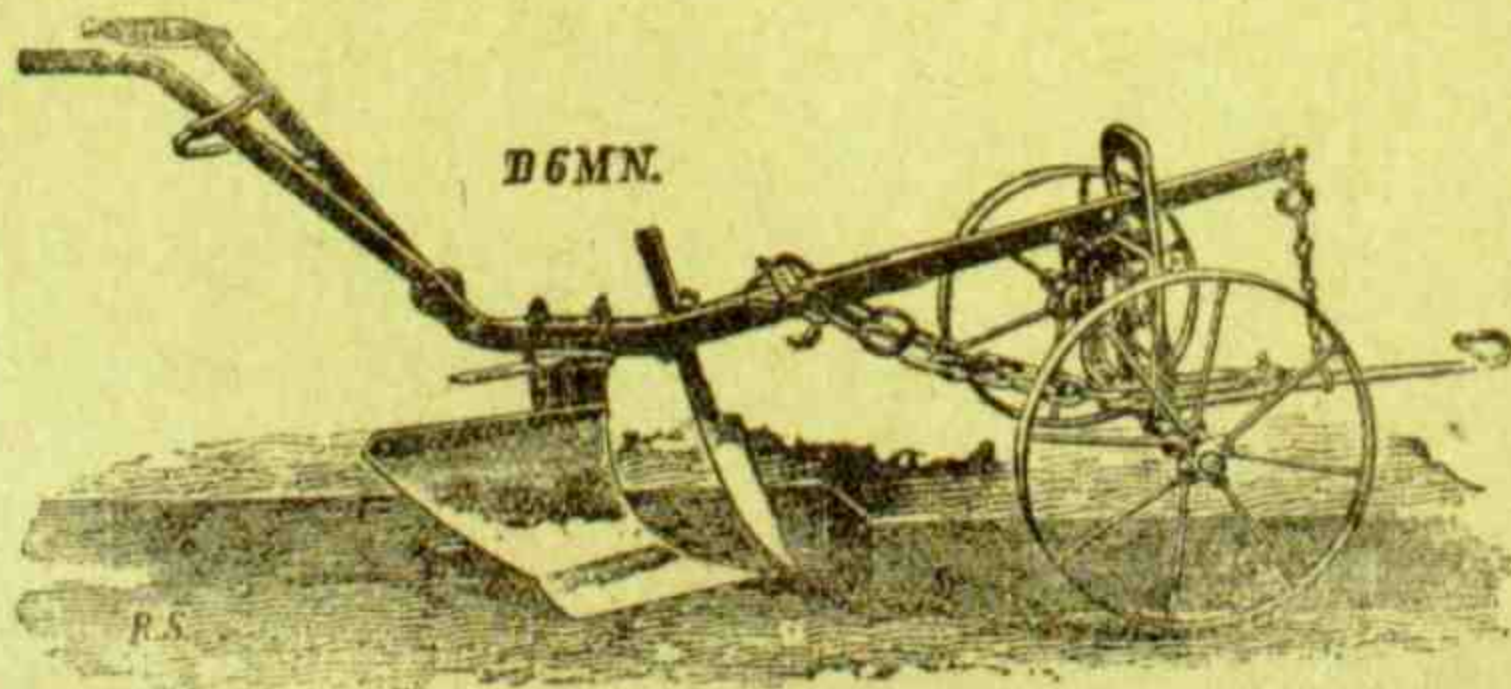
PREÇOS OS MAIS VANTAJOSOS

CAMINHO RECTO

Devocionario. - Preço: 5\$ cada exemplar
Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 - S. PAULO
Caixa Postal, 756 - Telep. Central, 3000



MACHINAS PARA AGRICULTURA

Arados e cultivadores R. Sack e outros, Grades, Carpideiras, Destorradores, Semeadores, Ceifadeiras "Lanz", Prensas para alfafa, Machinas para cortar forragem, Manejos, Debulhadores de milho, Trilhadeiras "Lanz", Moinhos para fubá, Desnatadeiras "Lanz", Batedeiras de manteiga, Latas para transporte de leite, Machinas para beneficiar arroz, Locomoveis.



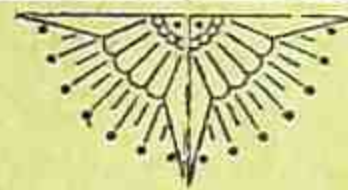
REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO
CORACÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MIS-10-
NARIOS FILHOS DO MESMO IMMACULADO CORACÃORedacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

O dia das legiões cordimarianas na cidade de S. Paulo



*Gloria a Ti, Coração de Maria,
Já te aclama tua invicta legião...*

(Hymno ao Coração de Maria)



OS tempos que corremos, acha-se muito em vóga, a moda das consagrações sociaes e profanas, pelas que, evocam-se e cultuam-se com o maximo esplendor, datas ou ephemerides memorativas de feitos heroicos e culminantes nos fastos dos povos civilizados. O coração humano, esse microcosmos ou mundo cifrado de grandezas e bem assim de profundos mysterios, devia ter tambem o posto de honra e o seu lugar de destaque, no cyclo festivo e luminoso das solemnes consagrações.

Com as vistas voltadas para esse collimado escopo, a humanidade catholica conduzida pelos trilhos da revelação e norteada pelos clarões da tradição ratificada pelos amestramentos da Igreja, escolheu para centro e alvo de seus festivos e solemnes preitos um coração ideal, que enthesourasse tudo quanto bello, nobre, grande e santo pode conter, através do tempo e do espaço, o humano coração — esse coração ideal é o Coração Immaculado de Maria.

Não temos lembrança de havermos assistido a cultos religiosos que, assim alassem nosso espirito a regiões supraterrêneas e assim o saturassem de amor e piedade cordimarianos,

como os realizados neste anno, no Santuario do Coração de Maria desta capital para homenagear o Orago daquelle templo cordimariano.

As horas passadas naquelle Santuario, foram horas do céu vividas e gozadas na terra.

Testemunho insophismavel de que, a devoção ao Immaculado Coração de Maria, está a exercer nestes tempos calamitosos que corremos, magica influencia em todas as almas — sendo como que a ultima prancha de salvação para a sociedade que naufraga no espantoso diluvio de males, de erros e apostasias.

A grande e fastosa ephemeride cordimariana commemorada a 28 do proximo passado agosto, foi, como em annos anteriores, precedida e preparada pelos exercicios piedosos do mez de agosto consagrado ao Immaculado Coração de Maria e das solemnes novenas preparatorias da festa.

Os piedosos cultos do mez cordimariano que tiveram inicio no dia 1.º de agosto obedeciam todas as noites a seguinte ordem: recitação do santo terço, ladainha cantada pela *schola cantorum* do Santuario, exercicio do mez, conferencia religiosa, a cargo dos Rmos. Padres da communitate do Santuario, bençam do Smo. Sacramento e o hymno official do Immaculado Coração de Maria cantado pela

grande massa de povo que todos os dias enchia as vastas naves do Santuario cordimariano.

E chegou o dia 19 em que deviam ter solemne e rumorosa inauguração as tradicionais novenas do Coração de Maria. Todos os elementos se movimentaram e conjugaram para o maximo esplendor das mesmas.

A iluminação profusa e artistica do vasto templo, a ornamentação garrida e caprichosa do altar em cujo centro destacava-se sorridente e divinal a imagem do Coração da Mãe de Deus a concorrência selecta e numerosa, a harmonia dos canticos e hymnos cordimarianos executados com afinação e apurado gosto artistico, a palavra divina unvida de piedade e eloquencia sagrada que jorrava a feição de torrentes da bocca de apreciados oradores sacros — foram os poderosos agentes que possuiram o condão de crear uma atmosphera que a todos nos envolvia num ambiente divinal de espiritalismo e cordimarianismo indescriptiveis.

Repontava no horizonte a aurora do grande dia, alvoroçadamente saudado pela natureza e pela familia cordimariana. Foi um dia cheio de gratissimas impressões, o grande dia da glorificação, aqui na terra do Coração da Mãe do Creador.

A's primeiras horas da manhã, a multidão que afluia ao Santuario dava a impressão do imponente fluxo e refluxo das ondas do mar.

A's 7 e meia horas, o venerando Prelado Metropolitana celebrava a missa de communhão geral, concorridissima, fervorosa e ordenada.

A's 10 horas entrava a missa solemne cantada pela *schola cantorum* do Santuario, reforçada pelo coral do Collegio-noviciado dos Padres do Coração de Maria, dos Guarulhos; officiou de preste, o Rmo. Sr. Conego Valois de Castro, e cantou as glorias do Coração de Maria num grandiloquente panegyrico, o Rmo. P. João Carvalho.

Eram quasi cinco da tarde, a hora previamente designada no programma para a saída da procissão; o tempo estava nublôso e garoente, mas os anjos que sustentam a peanha das grandezas do Coração de Maria espalmaram as suas niveas azas por sobre a cidade de S. Paulo e suspenderam a chuva que parecia inevitavel.

E a procissão formou-se e saiu para a rua desdobrando-se em duas longas alas a percorrer as ruas e avenidas proximas do Santuario.

Abriam o imponente prestito as creanças do catecismo e seguiam logo após, os Infantes do Coração de Maria, Associação de Sta. Theresinha, Filhas de Maria de Sta. Cecilia, Côrte de S. José, Apostolado do Coração de Jesus, Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria e Adoradores do Smo. Sacramento carregando o Pallio.

Cada uma das diversas associações conduzia garbosamente o seu andor, ricamente enfeitado, e o seu respectivo estandarte; havia porem um andor, á feição de throno deslumbrante, primoroso, rico e artistico, para o qual convergiam os olhares da multidão, levando

a veneranda e miraculosa imagem do Coração de Maria.

Ao recolher da procissão, o Superior dos Missionarios Cordimarianos assomou ao pulpito para pronunciar «uma pálvra, metade prece metade agradecimento». Disse o eloquente orador ser a «procissão que acabava de se realizar, mais uma jornada de amor e devoção ao Coração de Maria, vencida neste anno, e o melhor broche de ouro com que se fechavam os solemnes cultos cordimarianos de 1927 no Santuario do Coração de Maria de S. Paulo».

Seguiu-se, ao depois, a bençãam do Smo. Sacramento e o beija-mão de Nossa Senhora emquanto pelas arcadas do Santuario cordimariano revoavam os ultimos echos do hymno triumphal ao Coração de Maria:

*Gloria a Ti, Coração de Maria,
Já te aclama tua invicta legião
Salve augusta Judith invencivel,
Salve, salve, sem par Coração.*

PHILOCARDIO

A formação do Clero no Estado do Rio Grande do Sul -- Seminario em S. Leopoldo

Graças á Divina Providencia, tambem neste anno o nosso Seminario abriu suas portas preciosas áquelles que sinceramente querem abraçar a carreira ecclesiastica.

O numero de Seminaristas é de 380, sendo que destes, 100 pertencem ao Seminario Maior, 70 dos quaes cursam a sagrada theologia, e os restantes dos 380 estão fazendo o curso gymnasial. A turma dos novos levitas do Senhor do fluente anno foi de 10! e em breve mais 4 galgarão o monte do Senhor, para os quaes não faltará certamente campo de acção, terçando armas quer na tribuna quer na imprensa contra todos os adversarios da nossa santa Religião.

No dia de hoje engrossam-se as hostes inimigas, por isso urge oppôr-lhes barreiras que são os sacerdotes, os quaes se formam nos santuarios dos Seminarios. Nestes é que se constitúe a torça dinamica, por assim dizer, da Igreja de amanhã. E' reitor do Seminario de S. Leopoldo, o Rmo. P. Agostinho Scholl, S. J., sendo sub-regente do Seminario Maior, o Rmo. P. Schneiler, S. J.

O corpo docente é consittuido por competentes professores, todos elles filhos da nobre milicia de Sto. Ignacio.

E' director da Congregação Mariana do Seminario Maior e, ao mesmo tempo, espirital, o Rmo. P. Gustavo Socher, afamado orador sacro.

Frequentam as aulas do novo Seminario: 3 seminaristas pernambucanos, outros 3 provenientes de Allemanha, varios catharinenses, um do Rio, etc.

Na Diocese de Santa Maria está funcionando o Seminario Menor "S. José" cujo numero de matriculados é de 73. Aquelle instituto está tambem sob a direcção dos PP. Jesuitas.

Na Diocese de Uruguayana, no lugar denominado "Serro Azul", está se construindo um novo seminario menor sob os auspicios do Exmo. e Rmo. D. Hermeto Pinheiro, DD. Bispo daquela Diocese.

Pelo que ficou exposto, o movimento relativo a seminaristas, isto é, á formação do clero no nosso estado, está em franco progresso.

J. B. P. S. M.

pelo contrario, completando o saber com outra aureola, plasman o coração de um santo, quando a sciencia é humilde.

«Limite-me a observar — nota C. A. Valson — que são poucos sabios proclamam a Cauchy «o maior mathematico do seculo XIX». O certo é que pode honrar com os mestres de primeira agua. Seus trabalhos e seus methodos formam o ponto de partida para a maioria dos nossos mathematicos contemporaneos; é nisto precisamente que reside a grande importancia da sua empresa».

«Foi um verdadeiro Colombo nos dominios da sciencia que representa», observa com justiça H. Rohden.

Sua theoria das ondas obteve da Academia o primeiro premio em mathematicas. Lente na Faculdade de Sciencias, na Escola Polytechnica, na Sorbonne, no Instituto catholico de Pariz e supplente no Collegio de França, foi a organização de um forte e de homem laborioso, assim como fôra a de integro homem de estudos e de fé.

Moço ainda, e já laureado pela Escola Polytechnica, Napoleão, que tinha olhares perspicazes de administrador, escolheu a Cauchy, com vinte annos apenas, para lhe dirigir a importante obra estrategica do porto de Cherburgo. Infelizmente, Cauchy adoeceu. Breve tempo mais tarde, desvenda esse jovem o difficil problema de Fermat, o qual nem Euler nem Gauss puderam resolver. E a Academia franceza lhe abriu então as portas. A este gremio conspicuo, o sabio mathematico trazia quasi semanalmente as joias, de subido valor, dos seus trabalhos scientificos.

Perseguido pela Revolução de Julho, passou algum tempo na Austria, até cessarem as hostilidades. Tudo soffreu com resignação encantadora. «O santo Cauchy», soia chamar-lhe o povo, edificado pela sua inflexibilidade nos principios, pela sua coherencia na vida publica, pela sua austeridade de costumes, assim como pelo seu desvelo para com os pobrezinhos.

Era dedicado membro das Conferencias de S. Vicente de Paulo e catholico sem jaça.

«Quasi diariamente — frisava o Intendente da localidade de Sceaux, onde residia Cauchy — quasi diariamente, não raro até duas vezes ao dia, recebia eu visita sua. Hoje, para aos meus cuidados recomendar algum doente; amanhã, para acudir a algum pobre orpham; ora se tratava dum moço que procurava collocação; ora dum soldado, unico arrimo da familia, que devia ser dispensado do serviço militar».

Fundou a liga do Repouso dominical, o Circulo catholico do Luxemburgo e a Associação em prôl das escolas orientaes.

Esse homem de tão grande sciencia, dest'arte se exprimiu no seu diario: «Nunca me gabarei do pouco saber que adquiri, lembrando-me sempre de que as sciencias humanas nada valem, comparadas á «sciencia da salvação». Que dizem a estas palavras de um genio os meios sabios, que ao catholicismo taxam de obscurantista, com presumpções de rãs que incham?...

«Sou «christão», affirmou Cauchy, isto é, creio na divindade de Jesus Christo com Tycho Brahé, Copernico, Descartes, Newton, Fermat, Leibnitz, Pascal, Grimaldi, Euler, Guldin, Boscovich, Gerdil; com todos os grandes astrônomos, todos os grandes physicos, todos

Hymno

ao S. Coração de Jesus

J

*Jesus, teu Coração, abysmo de doçura,
E' meu melhor refugio e aqui, no sanctuario,
Em prol do meu Brasil te peço paz segura,
Attende-me, Jesus, ao pé de teu Sacrario.*

Côro

*Somente em ti, Senhor,
Só em teu Coração,
Existe a paz, o amor,
A luz, a salvação.*

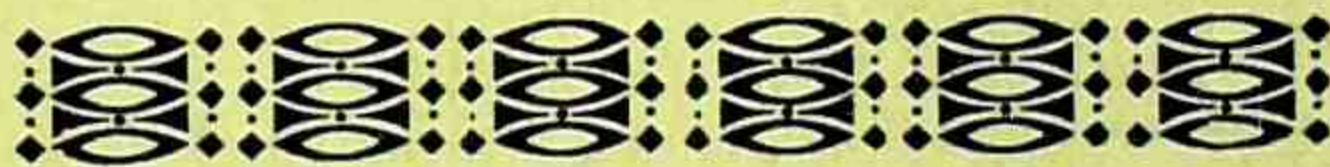
*Volve um olhar, Senhor, á Patria predilecta
Que traz o teu signal, no vasto firmamento.
A Patria consagrada á tua Mãe dilecta
Acabrunhada está de dor, neste momento.*

*O! salva, meu Jesus, do jugo e tyramnia
Do espirito da sombra a nossa juventude.
A Ti supplico a paz, nos lares, a harmonia,
Fazend, alli reinar a fé junto a virtude.*

*De Ti só pode vir a luz alviçareira
Que acalma a tempestade e amansa o coração
A fé que é fortaleza, a crença verdadeira
Que um odio máo transforma em paz, amor, perdão.*

Uberabinha. — Minas.

LEODEGARIA DE JESUS



os grandes mathematicos dos seculos passados. Sou tambem «catholico», como «a maior parte» delles, e, si alguém me perguntasse pelos motivos de minha fé, de boa vontade lh'os diria. Veria então que as minhas convicções são o resultado, não de preconceitos herdados, mas sim de «profundo exame». Sou catholico sincero, como o foram Corneille, Racine, La Bruyère, Bossuet, Bourdaloue, Fénelon; como o foram e ainda em grande parte são os homens mais distinctos da nossa epoca, os que maior honra fizeram á sciencia, os que mais illustraram as nossas Academias». E cita vultos como Ruffini, Haüy, Laënnec, Ampère, Pelletier, Freycinet, Coriolis, etc.

Viveu bem e bem morreu.

No dia em que o sabio Cauchy ia receber o santo Viatico — hora em que as convicções apparecem mais vivas — pediu que atapassem, das mais lindas flores do seu jardim, a escadaria e todo caminho por onde devia de passar Jesus Sacramentado, rei da terra e dos céos!...

P. ARMANDO GUERRAZZI

No Museo de Ipiranga



dia amanhecera com frios nevoeiros bem impróprios do mez das flores, da poesia e dos amores; o sangue, ao concentrar-se nos centros circulatorios, deixava inteiriçadas as extremidades e coloria de rouxo o nariz e as maçãs do rosto. Por volta das dez horas os igneos raios de Phebo rasgavam decididamente o céu toldado e, minutos após, apparecia o azul sereno e radiante de claridade, enquanto a viração varria para longe os farrapos das brumas: um dia magnifico, esplendido, idealmente primaveril.

Dahi surgiu á mente a lembrança dum passeio, dum visita por exemplo ao Museo de Ipiranga, á collina da Independencia, onde o famoso regato de margens placidas lambe o cimento do canal, rolando nas suas ondas ninguoadas, recordações historicas impregnadas de patriotismo: deixamol-o correr, tiramos o chapéo aos heroes de bronze do monumento que estão gritando: *independencia ou morte* e, em mais delongas, entramos no museo. Quanta opulencia! Que riqueza de thesouros artisticos! Que magnificas colleccões de Historia Natural! Que bella galeria de obras pictoricas!... Mas com perdão, senhores, o que mais me impressionou foi um objecto triste, prosaico, macabro. Um pote, um daquelles potes dos indios, uma gassaba emfim cheia de musgos em que mollemente repousavam os restos mortaes dalgum Guarany: um craneo, um femur, uma tibia e outros fragmentos.

Parei bem de frente: faltando-lhe nas orbitas escaveiradas a retina e os nervos opticos, a natureza natural que não me visse; desprovido do pavilhão, dos ossinhos e do caracol do ouvido interno, nada admirei que me não escutasse; privado de lingua e de larynge, era logico que não falasse desde o bojo da talha. Mas eu reconstitui na imaginação o typo indigena de craneo largo, anguloso, pequena estatura, olhos alguma coisa obliquos, pelle acobreada, cabellos longos, negros e lisos. Vi-o arreado de plumas, cocares de pennas á cabeça, a tanga tradicional, enfiadas de contas no tornozello, o abio e as ventas furadas, a subtender o arco que nunca errava o fito. Para não faltar ás mais mais comezinhas da educação, cumprimentei-o e lhe disse: «Salve o mais valente, o mais audaz, o mais temerario dos morubixabas, salve egregio representante da nobilissima tribu dos tupys, salve invicto guerreiro, tronco robusto de sangue castiço, que inoculaste nas veias de nossa raça... etc.»

Pois vejam lá: é uma verdadeira calamidade ser philosopho... pareceu-me ou quiz-me parecer que não era nosso indio totalmente

insensivel aos elogios: uma tenue phosphorescencia sahia das orbitas, e o verniz com que lavaram seu craneo antolhou-se-me o carmin do pudor.

Comecei então a evocar-lhe recordações dos seculos que já vão longe: o estadio primitivo da evolução da raça, seu character feroz e vingativo, os horrores da anthropofagia, as superstições idolatricas, a balburdia de suas estrondosas symphonias, o elementar de sua vestimenta, a ingrezia de suas tabas, emfim um rôr de coisas. Acabei recordando o dever de agradecer aos portuguezes o terem-lhes trazido todas as vantagens da civilização, livrando-os do despotismo e da selvajaria.

Não garanto que me respondesse: todavia a sobre excitação cerebral á vista dum caveira mettida no bojo dum talha fez ecoar nos ouvidos umas phrases aphonicas das taes que ouviu Eneas na sua visita ao Tartaro: *pars tollere vocem exiguum*.

«Pois sim: os portuguezes vieram trazer-nos a civilização por meio de processos bem pouco civilizados. Eramos selvagens porque moravamos nas florestas; mas no sentido peiorativo da palavra, contesto-o com o direito que me dão comparações feitas nos longos annos de viver encafuado no pote, aqui onde recebo visitas de todas as camadas sociaes. Vestimenta rudimentar?... Pois olha que os figurinos que por ahi desfilam, os decotes das moças, os braços carnudos das madamas, os chapeos de pennas e cocares: pois se até parece que fomos nós os modelos...»

«A symphonia rude de nossas marchas guerreiras?... Pois então esta barulhada infernal das bosinas dos autos, dos tympanos de bondes, da guizalhada das carroças: isso que é musica civilizada? Se eu tivesse nervos, palavra que não a aturava.

«Nosso character feroz e vingativo?... Mas afinal eram guerras contra inimigos: vós, porém, tendes inventado armas mil vezes mais mortiferas para lutar irmãos contra irmãos. Bem me recordo das atrocidades da revolução, ainda hontem, ahi onde estamos. Ainda sem ver o fuzilar dos canhões e sem ouvir o zunir dos pelouros, fiquei arrepiado não de medo que nunca o conheci, senão dos horrores do fratricidio.

«Superstições idolatricas?... Se observasseis bem a santa religião que professais, nada allegaria em desconto senão a ignorancia natural em gentes para as quaes não brilhou a revelação: as vossas crenças são sublimes, vossa moral evangelica sem igual, o culto magnifico: mas practicamente sois tão atheos como nós e adorais nos altares idolos tão ridiculos como o bezerrinho de ouro.

«Crueldade e selvajaria?... Retribuo-lhe o epitheto: e esses espectaculos de pugilato em que os boxers sahem com os cascos feitos marmelada e até polme? Nós criavamos os filhos segundo as leis que a natureza nos dictava e cresciam sadios, vigorosos, rijos... e vós... Você não sabe de certos segredos in-

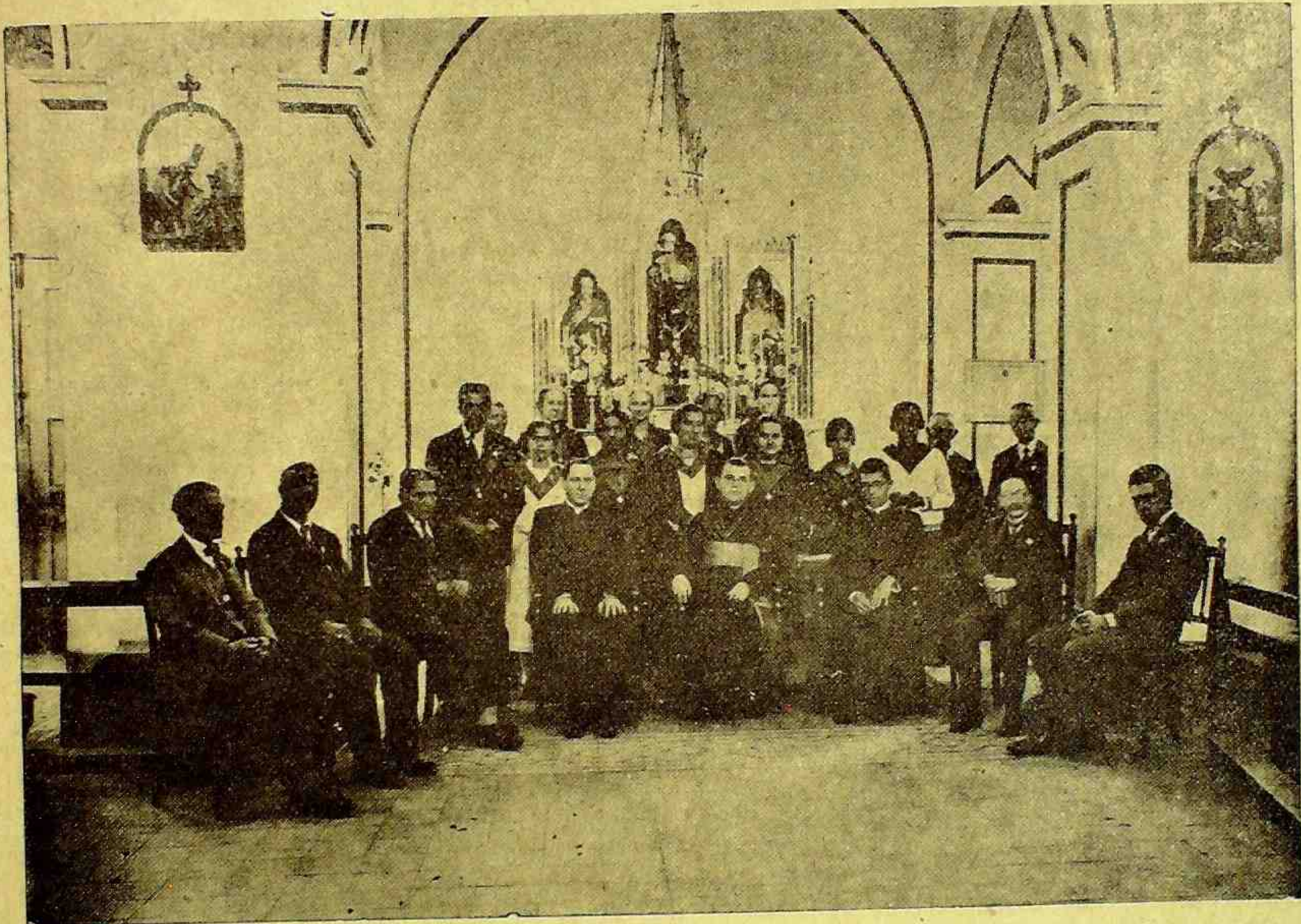
Sociedade dos Humildes Servos da Sagrada Eucharistia

Denominada até o anno de 1916 «Sociedade dos Humildes Servos do Coração Eucharístico de Jesus» foi fundada em Sorocaba, no dia 4 de Julho de 1909.

De accordo com a denominação que tem, trata-se de uma sociedade essencialmente eucharística, que muito tem trabalhado e ainda continua a trabalhar pelo desenvolvimento do culto a Jesus Sacramentado. Realizando-

rada com a presença do eminente prelado D. José Carlos de Aguirre, que a presidiu, tendo ao seu lado os illustres sacerdotes e membros da Directoria que se vêem na photographia junta, a qual foi tirada em frente ao altar de São Pedro, após a reunião.

Por ocasião da Assembléa foi lido o relatório do presidente dessa Associação Sr. Tte. Oscar de Barros,



SOROCABA — Sociedade dos Humildes Servos da Sagrada Eucharistia

se a sua reunião preparatoria a 29 de Junho de 1909, da qual resultou a sua definitiva fundação a 4 de Julho seguinte, adoptou-se o bemaventurado Apostolo São Pedro, como patrono da associação, cujo dia, anualmente é commemorado pelos humildes servos.

Neste anno, de conformidade com o seu Regulamento a Sociedade dos Humildes Servos levou a effeito na Cathedral, a 19 de Junho findo a reunião de Assembléa Geral commemorativa a sua fundação, hon-

pelo qual se pode avaliar o progressivo desenvolvimento que vai tendo esta piedosa Associação eucharística, que óra entra no seu 18.º anniversario abençoada pelos Santos Padres Benedicto XV e Pio XI, pelo ex-Nuncio Exmo. Sr. Jacintho G. Scapardini e venerando episcopado brasileiro, merecendo da Santa Sé preciosas indulgencias plenarias e parciaes.

M. P.

timos? — Não. — Pois sinto-o: o decoro me prohibe fallar; mas garanto-lhe que são a ultima palavra da selvajaria e do despuodor.

«Anthropofagia?... Aqui o indio amarelleceu e fremeu de colera: eu porem que lhe conhecia o character feroz, vendo alli mesmo a dois passos os arcos, as frechas e o curare,

esgueirei-me, deixando-o com a palavra na bocca e, mesmo sem virar a cabeça, coei-me por uma das salas para contemplar nas vitrinas os jacarés de papo amarello, menos perigosos que o cacique guarany da igassaba.

I. B. A.

De actualidade

Sacco e Vanzetti

DIFÍCIL cousa será procurar tema de maior actualidade por estes dias, que esses dois nomes que servem de titulo a estas linhas. Entre tanto não são os nomes de dois sabios, nem de dois homens notaveis por suas riquezas, por seu poder ou pelos beneficios que a Humanidade lhes deva. Nada disso; a grita levantada em todo o mundo em favor desses dois individuos é uma cousa puramente artificial e sem fundamento razoavel. Certas Agencias internacionaes de informação, para as quaes o grande negocio é «fazer o negocio» e recheiar suas arcas explorando a Humanidade e impingindo como axiomas as maiores tolices, acharam ocasião azada para fazer seu negocio e sem mais aquella meteram-se a fazer bulha e a encher paginas dos jornaes. Com uma parcialidade clamorosa e despida dos primeiros rudimentos de pudor, estão desde longos mezes silenciando propositadamente os vergonhosos factos que acontecem á face do mundo civilizado e sendo seu oprobrio na infeliz republica do Mexico, onde são vilmente assassinados cidadãos respeitabilissimos e pobres senhoritas, até creanças como nos tempos dos Neros unicamente por serem fieis á sua Fé religiosa. E agora levantam tanto barulho porque dois anarchistas contumazes, ladrões, assassinos e falsarios foram pela justiça americana condemnados á morte. Será que essas Agencias maçonicas sentem qualquer cousa parecida com sentimentos de humanidade, compaixão pelas miserias alheias ou ainda pela justiça? qual, nada disso. Esses dois individuos cuja causa parece interessar á todos os tribunaes do mundo, que commove todo mundo civilizado e que ameaça com perturbações profundas a mesma sociedade moderna, tão despreocupada com as desgraças alheias, são apenas dois anarchistas e como o anarchismo hoje em dia está elevado até as culminancias, revestido de Bolcheviquismo, Socialismo, Liberalismo e com outros nomes mais ou menos pomposos, por isso, por um principio de solidariedade que em outras cousas e pessoas estaria melhor empregado, fazem todo esse barulho.

AS TOLICES que sobre essa causa tem-se escripto em jornaes, jornalsinhos, revistas e revistinhas são infinitas e alguns adeptos do anarchismo, mais ou menos encobertos, tem escripto cousas verdadeiramente grotescas e blasphemias, chamando esses individuos de justos, santos, martyres, innocentes, etc. Mas o que em meio de tudo aparece é só que são anarchistas. Para elles, cousa extranha e admiravel!!! pede-se misericórdia, reprova-se até o achincalhe os processos seguidos pela justiça dos Estados Unidos, que desde 7 annos atrás vem procurando qualquer cousa que se pareça com razão sufficiente para a não execução dos taes na cadeira electrica, sem que até hoje depois de um processo de 7 annos tenha aparecido nem que fosse uma simples atenuante dos crimes que lhes são imputados. As razões potentissimas com que se tem pretendido atemorizar os juizes americanos, são o que ha de mais incongruente mesmo em direito internacio-

nal e é para se pasmar vendo como até professores criminalistas, homens que chegaram a velhos estudando a materia tem tratado os dignos juizes americanos. Esses senhores que assim tanto se commovem pela possivel execução na cadeira electrica de dois anarchistas confessos, de dois individuos que para roubar não trepidaram em derramar o sangue innocente de outras pessoas, deveriam despir-se um pouquinho mais de preconceitos personalistas e de parcialidades odiosas que muito lhes desmerecem os predicados de sabios. Que reprovem a pena de morte e se horrorizem perante a possibilidade da execução, que sintam o coração a tremer de espanto e se commovam ante o triste espectáculo, é natural, seria preciso ter o coração de um felino dentro do peito para não ser assim. Mas disso a dizer e sustentar que tal execução depois de devidamente constatada a culpabilidade dos condemnados, é um crime de lesa Humanidade, que todo o mundo civilizado os odeiará se a execução se verificar, que os juizes são mais carrascos que o proprio carrasco que ha de ligar os reoforos da cadeira electrica, que essa condemnação é uma injustiça e outras cousas parecidas, quer parecer-nos excessiva parcialidade e deixar-se levar de preconceitos. A elles lhes parecerá tal vez que a pena de morte é uma exorbitancia do poder, que é uma cousa illegitima; mas nos rudimentos de Philosophia se ensina que não é assim, senão que á autoridade legitimamente constituída assiste o direito de punir com a pena de morte certos crimes sociaes ou politicos.

QUEM SABE se esses senhores que se estreme-cem perante a execução de dois anarchistas, mas para quem nada valem os lamentos dos assassinados por elles, não preferirão a sumaria execução como se practica em certos paizes do mundo, onde não existe a pena de morte juridicamente, porem onde os infelizes que caem nas mãos da justiça são condemnados a certos presidios peiores que o inferno e onde pouco tempo depois morrem de «molestias mysteriosas». Será mais humanitaria a morte lenta e horrivel que se vê chegar aos poucos e como deliciando-se na presa tal como se tem practicado em certos paizes, a morte por consumpção, a morte introduzida no organismo por meio de injecções forçadas, em uma Clevelandia e outras parecidas ou então a morte rapida e sem dores de qualquer especie até sem que o paciente chegue a dar-se conta exacta do que lhe acontece? A morte, senhores, é sempre horrivel venha como viér, pelo caminho que se quizer e a natureza não pode menos de sentir-se horrorizada quando lhe antevê a carranca e a caveira. E' um castigo imposto pela justiça divina ao peccador. Ella não tem nada de agradável e até grandes santos familiarizados com seu pensamento e que meditaram longamente durante a vida sobre ella quando em fim chegou a hora tantas vezes prevista, não puderam dissimular o horror que lhes causava. Resulta ridiculo e estúpido dizer e atribuir a outros que queiram deliciar-se com a execução de uma creatura humana, ainda que culpavel dos maiores crimes.

NO CASO CONCRETO de que se trata, tem-se escripto os maiores despropositos sobre este ponto. Tem-se chegado a dizer que os catholicos são uns sanguinarios porque não reprovam a possivel execução de Sacco e Vanzetti. E' uma inverdade e uma calumnia. Os catholicos não desejam a morte para ninguem, re-

proavam as causas que determinam a execução por qualquer processo seja por electrocução seja por fusilamento, seja como fôr e descançam na justiça das autoridades constituídas. Estão a clamar faz longos mezes contra as infamias cometidas pelo Governo do Mexico, que sem processo de qualquer especie, contra todas as leis da mais rudimentar justiça, afrontando os principios de Humanidade, ordena execuções em massa e tira a vida a creaturas innocentes. E como esta é materia muito vasta, vou terminar estas considerações trasladando um facto veridico, capaz de envergonhar um carrasco sem coração, mas não os executores de tão barbaro atropello. E tal vez em outra ocasião terei oportunidade para alinhar mais alguma cousa sobre o caso da pena de morte, tão apaixonadamente tratado agora. Leia-se o seguinte facto e diga-se depois porqué esses lamurientos que tanto parecem commover-se perante a morte de dois anarchistas, porqué não protestam com todo o fundamento.

Martyrio de uma Filha de Maria. — Desde que um illustre prelado saiu do Mexico, ha uns tres ou quatro mezes, a perseguição, segundo elle, deve ter recrudescido. Calles, vendo que os catholicos não cedem, declarou que doravante deixa de ser presidente para ser «dictador», até sujeitar os catholicos ás leis. Os sacerdotes

e catholicos influentes são buscados, presos, e «desapparecem»...

Andavam os sicarios em busca dum sacerdote; prendem uma senhorita de 18 a 20 annos, Filha de Maria, e querem-na obrigar a declarar onde elle está. Como ella se recusa, começam a atormental-a. Arrancam-lhe uma unha e perguntam-lhe:

— Dizes onde está ou não?

A resposta é um silencio absoluto. Arrancam-lhe outra unha, repetem a pergunta, e obtem a mesma resposta. Continuam a arrancar-lhe as unhas uma a uma, depois cortam-lhe os dedos e vão retalhando os membros, repetindo a cada golpe a mesma pergunta, se quer dizer onde está o ecclesiastico. E a pobre ou felicissima senhorita morre nos tormentos, sem dar mais resposta que algumas lagrimas que a força das dores lhe arranca involuntariamente.

P. PEDRO IZU, C. M. F.

Nota final: Acabado já este artigo, chegam noticias de que o drama teve seu final esperado com a execução de tres anarchistas, os dois italianos e mais um portuguez, Celestino Madeiros, morrendo todos como haviam vivido, isto é, como atheos. Isto é o mais triste!

Notas & Noticias

O SACRO COLLEGIO OUTRA VEZ DE LUCTO.

— O Emmo. Cardeal Reig, Primado da Hespanha, Arcebispo de Toledo, morreu no dia 25 de Agosto. Era já esperada ou antes temida a morte do illustre purpurado, pois a avançada idade de quasi 70 annos e os muitos trabalhos pastoraes junto com bastantes achaques, haviam debilitado notavelmente sua natureza. Já antes de entrar para o Seminario de Valencia, sua cidade natal, era Doutor em direito civil. A sua invulgar cultura levou o Governo hespanhol a nomeal-o Reitor da Universidade de Madrid em 1904. Foi eleito Bispo de Barcelona em 1914 recebendo o Pallium em Novembro do mesmo anno, assumindo o logar da sua Diocese no seguinte dia 18. Em 22 de Abril de 1920 passou para Arcebispo de sua cidade natal, onde por dois annos deu grandes exemplos de virtude e zelo de bom Pastor. A 11 de Dezembro de 1922 foi creado Cardeal recebendo o birrete das mãos do Rei Affonso XIII em 25 do mesmo mez passando para Primaz de Toledo. Paz eterna á sua grande alma de apostolo.
R. I. P. A.

OS ELEMENTOS SACODEM OUTRA VEZ O JAPÃO. — Violento terremoto outra vez sacudiu o imperio do Japão causando 10 mortos e incontaveis feridos em Nichi Shimbun.

«A CIDADE DE S. PAULO». — Recebemos a visita de mais um collega nas lides do jornalismo catholico. Chama-se «A Cidade de S. Paulo» e titula-se «Orgam Catholico». Bem orientado, bem redigido e bem apre-

sentado. Desejamos longos annos de vida ao novo collega.

DISTURBIOS EM PARIS. — Como represalia á execução de Sacco e Vanzetti em E. U. A. foram promovidos em Paris pelos comunistas, grandes disturbios, dos quaes resultou que 120 policiaes das guardas ficaram mais ou menos feridos e quatro milhões de francos em prejuizos materiaes. Cada arvore ha de dar os fructos naturaes que póde dar e o Comunismo os dá... como vemos, muito saborosos!!!

DESASTRE FERROVIARIO. — Tambem na Inglaterra ha desastres. Entre as estações de Dunton Green e Sevaioaks, corria um trem de passageiros com 57 kilometros horarios, quando devido ás chuvas caidas nos ultimos dias o leito amolleceu, os trilhos ficaram soltos e o trem saltando fóra delles, arrastou a composição que virou completamente com todos os carros, machina e tender. Morreram 13 passageiros e ficaram feridos 22 dos 350 que viajavam no comboio.

UMA NOTICIA FAGUEIRA... — Já os nossos leitores sabem que a flamante Conferencia do desarmamento naval que estava reunida em Genebra, fraccassou ruidosamente. Como consequencia do fracasso, o Ministro da Marinha dos E. U. A. declarou que o seu Governo mandará augmentar os efectivos navaes em 100 por %. Consolemo-nos, pois, que as guerras cada vez estão ficando para mais longe!!!

MANOBRAS FATAES. — Durante as manobras nocturnas que a esquadra niponica estava realizando ao largo de Maizuru, um cruzador abalroou um destroyer pondo-o a pique em 15 minutos e morrendo afogados 90 marinheiros. Outro cruzador e outro destroyer chocaram-se violentamente e alem de ficarem seriamente avariados os dois, pereceram 26 marinheiros.

Favores do Im. Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

Casa Branca — d. Helena Sperandio envia 21\$000 para serem rezadas quatro missas e pela publicação. — d. Anna Macedo envia 6\$000 para uma missa e publicação. — sr. Romeu da Silva e Claudina da Silva enviam 11\$000 para se-



OLYMPIA

Sr. Sebastião Clemencio

rem rezadas duas missas, uma as almas do Purgatorio e uma ao Bom Jesus de Pirapora.

Juiz de Fóra — d. Barbara Sterling Simões encomenda uma missa pela familia Simões. — sr. Antonio José Pires em louvor de S. Roberto pede celebrar uma missa. — d. Laura Freitas Ribeiro offerta uma missa a S. Geraldo. — d. Simpliciana Alves Machado Sobrinho encomenda duas missas uma ao Coração de Maria e uma a S. Geraldo. — d. Joanna Amora reforma sua assignatura pedindo a protecção do Coração de Maria. — d. Thereza Moreira agradece um favor obtido por seus filhos Raphael e Elazir. — d. Iracema Sotomain pede celebrar duas missas por alma de Durval Freitas. — d. D. Iminda Carmen offerta uma missa pelo eterno descanso de uma alma.

Tupacretan — sr. Adeodato Guiglielmi D'Arnellas envia 5\$000 para a publicação de uma graça alcançada pelo Coração de Maria.

Santa Rita dos Coqueiros — sr. João de Padua Moreira envia 5\$000 para uma missa por alma de sua esposa Thereza de Oliveira.

Piracicaba — Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada pela novena das tres Ave Marias e envia 20\$000 sendo 10\$000 para uma missa e 10\$000 de esmola ao Santuario.

S. Carlos — d. Eterlina Jerra envia \$00 pela publicação de diversas graças alcançadas do Coração de Maria e Sta. Therezinha.

Ypameri — d. Anna Amelia da Silva Fogaça envia 6\$000, sendo 5\$000 para uma missa a N. Sra.

do Perpetuo Socorro em acção de graças e 1\$000 pela publicação.

Ariranha — d. Fredesvinda Sousa Lima envia 20\$000 para duas missas, sendo uma por alma de Ulysses e outra em suffragio da alma de Clara.

Cidade do Rio Grande do Sul — srta. Coralina Frasnão manda dizer uma missa ao Coração de Maria agradecendo favores. — d. Marisca Freitas agradecida ao Coração de Maria envia 2\$000 para a publicação. — d. Maria José Corrêa Pinto envia 10\$000 para uma missa ao Coração de Maria por favores recebidos pela novena das tres Ave Marias. — sr. Ebraim Vieira manda rezar uma missa ao Coração de Maria.

Campinas — sr. Gabriel Leite de Camargo envia 5\$000 pela publicação do seguinte: «Um devoto e irmão da Ordem Terceira, faz publico sua gratidão á Nossa Senhora do Carmo, por um milagre alcançado».

Palmyra — d. Eulalia Figueiredo Soares agradece um favor obtido do Coração de Maria. — d. Maria Paulina Albanese Scaldaferrri encomenda uma missa por alma de Domingos Alozon. — d. Maria Albanese offerta duas missas, uma por alma de José Albanese e outra pelas almas mais necessitadas. — d. Maria Caetana Scaldaferrri pede uma missa por alma de Virgilio e Domingos e outra pelas almas de seus paes Paulo e Magdalena.

Ribeirão Preto — d. Candida Garcia Luz envia 5\$000 para uma missa por alma de Carlinda Ferreira.



CURYTIBA

Men. Maria de Lourdes

Mathias Barboza — d. Hermelinda Pifano encomenda uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida.

Rio Novo — sr. Antonio Cavalcanti encomenda uma missa pelas almas de seus queridos paes. — d. Anna Gouvea Braga offerta

uma missa por alma de Evaristo Braga e pede publicação.

Mercos — sr. José Camillo Lima pede uma missa por alma de seu pae. — sr. Manoel Antonio Nepomuceno e Conceição Henriques agradecem varios favores recebi-



COLINA

Sr. João Abreu Marinho

dos. — sr. Emigdio Marques da Silva encomenda uma missa a S. João, pedindo sua protecção — sr. Affonso Gabriel Ferreira encomenda tres missas, uma por alma de Antonio Manoel Ferreira, uma por alma de Rita Paulina da Conceição e uma por alma de Joaquim Affonso Teixeira. — sr. Damião da Motta encomenda duas missas em reconhecimento dos muitos favores recebidos e por alma de José Ribeiro Mendes.

Guarapiranga — d. Escolastica Rodrigues Felicio envia 5\$000 por uma graça alcançada.

Rio Grande — Uma devota agradece uma graça recebida com a novena das tres Ave Marias e envia 1\$000 pela publicação.

Sorocaba — sr. José Pereira Ramos envia 20\$000 para o seguinte: Para serem rezadas duas missas, uma por alma de José de Campos e outra as almas do Purgatorio, mandadas rezar por d. Rosa Pereira Ramos; uma missa por alma de Arelina Pereira, mandada rezar por d. Bernardina Pereira e outra missa por alma do Dr. Azevedo Ramos, mandada rezar por José Pereira Ramos.

Santos — d. Ottilia Heinz envia 7\$000, sendo 5\$000 para uma missa a Madre Maria Theodora por favores recebidos, sendo 2\$000 pela publicação.

Avulsos — d. Manolita Vincenzi envia 7\$000, sendo 5\$000 para velas e 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias.

Cedral — Prof. d. Maria Julia manda celebrar uma missa em louvor de Sta. Therezinha.

A Rainha Martyr

(Continuação)

Haviam chegado ao castello os quarenta e seis membros da commissão nomeada por Isabel para julgar a Rainha da Escócia, e em tudo resaltava essa especie de medrosa agitação e actividade sinistra e silenciosa que se costuma observar nos carceres e audiencias, nos dias em que se prepara uma execução, ou que se discute a causa de um réo de morte.

Amyas Paulet, Mildamy e o notario Balker, acompanharam a Rainha ás habitações que lhe estavam destinadas, e sem deixal-a descansar um momento, entregou-lhe Paulet uma carta da Rainha Isabel dura e imperiosa. Nessa carta era Maria accusada de haver tomado parte na conspiração de Babington, e dava-lhe ordens a bastarda de comparecer perante o tribunal nomeado para julgar sua conducta, segundo as leis da Inglaterra, que ao dizer della haviam-na amparado, e as quaes devia, portanto, submeter-se.

Conteve Maria, então, os impetos de sua indignação para protestar solemnemente que jamais havia dirigido nem autorizado nenhuma conspiração contra a vida de Isabel e alludindo logo ao tom de mando que usava n'aquella carta a Rainha de Inglaterra e a sua pretensão de submeter-a a um tribunal de subditos inglezes, exclamou, com o rubor da colera e a vergonha no rosto:

— Vossa senhora não sabe que nascemos Rainha, ou crê acaso que aviltaremos nossa posição, nosso reino, a raça de que descendemos, e ao filho que nos ha de succeder, e aos reis e principes estrangeiros cujos direitos offendem em nossa pessoa, obedecendo a semelhante carta?... Ide em boa hora e dizei-lhe que, por mui abatida que nos encontremos, ainda temos o coração bastante grande para submeter-nos a humilhações semelhantes ».

Esta negativa de Maria causou grande sensação entre os altos funcionarios, pares do reino e mais gente de justiça que se achava já em Fotheringay, e ainda temeram, alguns, ver desconcertados os seus planos. Si a Rainha persistia em negar a competencia do tribunal, tornava-se necessario condemnal-a sem ouvil-a, e era isto muito forte, até para aquelles homens criminosos e vilmente covardes, que vinham allí decididos de antemão a condemnal-a, ficasse provada sua innocencia ou sua culpa.

Não foram tão grandes os escrúpulos de Isabel, e sciente por Cecil da attitude de Maria, deu ordem de que se desse andamento ao processo sem ouvil-a, como si se tratasse de qualquer criminoso ordinario que fugisse, e que se julga e condemna a revelia. Esta determinação de Isabel communicada por Cecil a Maria Stuart, fel-a vacillar em seu proposito, e julgando que conviria mais a sua reputação fazer frente a seus verdugos calumniadores, que deixar correr livremente a calumnia, decidiu-se finalmente a comparecer perante o tribunal, protestando sempre sua incompetencia.

A 14 de outubro, ás 9 da manhã, constituiu-se pois o tribunal na grande sala de honra do castello de Fotheringay. Havia no fundo, sob um docel coroado

pelas armas da Inglaterra, uma poltrona destinada á Rainha Isabel, e que devia permanecer vazio não estando ella presente. A seu lado porém, fóra do docel, e sobre o pavimento desnudado, puzeram outra poltrona de velludo, destinada á Rainha da Escócia. A' direita e á esquerda do docel, achavam-se sentados em duas fileiras aquelles iniquos juizes, cujos nomes deve conservar a historia para ignominia delles: á direita estavam o Lord Chancellor Bromley, o Lord Grande The-soureiro Cecil (Burghley), os Condes de Oxford, de Hent, de Derbi, de Worcester, de Rutland, de Cumberland, de Warwick, de Pembroke, de Lincoln, e o Visconde de Montagy. A' esquerda os Lords Abergabenny, Louch, Morley, Stafford, Grey, Lumley e os conselheiros privados Crofts, Hatton, Walsingham, Sadler, Mildmay e Paulet. Diante destes, e tambem em duas fileiras, achavam-se á direita os grandes juizes da Inglaterra e á esquerda os outros juizes e barões e dois doutores em direito. No meio havia uma meza, em torno da qual achavam-se sentados o procurador geral da Rainha, Popham, seu notario Egerton, seu fiscal Gawdy e o letrado da corôa Thomaz Powell com dois escrivães para escreverem o processo verbal.

Assim estava constituido aquelle tribunal de phariseus dispostos a derramar, por odio o sangue do justo, e de Poncios Pilatos decididos a deixal-o correr, por medo de desgostar a Cesar.

A's dez, o ruido das alabardas que arrastavam no solo annunciou aos de dentro a chegada da Rainha. Conheciam-na poucos dos presentes, sem embargo, todos tinham ouvido fallar de sua portentosa formosura, de seu talento peregrino, de suas tragicas desventuras e da horrivel sorte que a maldade de Isabel e a delle mesmos lhe haviam preparado. Houve, pois, em toda a sala, um momento de vivissima expectação, e todas as cabeças se voltaram e todos os olhares convergiram para a porta.

Seguida de um piquete de alabardeiros, e apoiada, por sua extrema fraqueza, no braço de Sir Andrés Melvil, seu mordomo, e Domingo Bourgoing, seu medico, appareceu afinal Maria Stuart, vestida de velludo negro. Já não era a Rainha aquella brilhante formosura da cõrte de França, que Ronsard comparava á aurora do mais formoso dia de primavera: era antes o anoitecer d'aquella mesmo formoso dia, com todos os suaves encantos do que acaba e se despede, e toda a bella e triste serenidade da tarde proxima a fenecer.

Levantaram-se machinalmente todos os juizes, como subjugados por aquella magestosa apparição, e a mais respeitosa piedade dõminou por um instante n'aquelles peitos, as bastardas e cruéis paixões que nelles ferviam. Adiantou-se a Rainha no meio d'aquella imponente silencio, commovedora mescla de pavor e respeito, e deteve-se um momento no centro da grande sala. Volveu um longo e triste olhar por toda a assistencia, e fez aos Lords uma dessas saudações inimitaveis que imprimem na pessoa do individuo a magestade da posição. Avançou lentamente até a poltrona que lhe estava preparada, e notando que se achava esta fóra do docel e sobre o simples pavimento, disse erguendo a fronte com toda a dignidade de sua realza:

— Sou Rainha e viuva de Rei, o meu lugar deve ser allí.

Dito isto, que foi ouvido no mais profundo silencio, sentou-se magestosamente, e esperou.

(Continua)



MÃES

DAE A VOSSOS FILHOS
LICOR DE CACAU'

Vermifugo de Xavier é o
melhor lombrigueiro porque
não tem djeta, dispensa o
purgante, não con-
tém óleo, é gostoso
e fortifica as
crianças.

Faz expellir as
vermes intestinaes,
que tazia mortandade
produz nas crianças

ATAQUE A TEMPO A INFLUENZA !

«Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Immensamente grato venho trazer tambem o meu contingente de provas em apolo da enorme fama que corre sobre a efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Tendo adoecido de grippe, desaparecido os symptomas agudos dessa molestia, fiou-me uma tosse com alguma expectoração, que muito me aborrecia. Embalde fiz uso de diversos xaropes e elixires peitoraes. De animado pela tenacidade da tosse, por mero descargo de consciencia, a conselho de amigos, lancei mão do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e com grande pasmo meu achei-me de todo restabelecido em pouco tempo, antes de findar o primeiro vidro.

Esta é a verdade que autorizo publicar — Pelotas, 20 de Outubro de 1916. Manoel Balreira Filho.

CONFIRMO este attestado. — DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. Em Santos: Drogaria Colombo. R. Soares & C., etc.

Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officinas de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

IMPORTADORES

Rua Santa Ephigenia, 35-A - Caixa Postal, 977

Telephone Cidade 3946 - S. PAULO

Medalhas, Santinhos, Terços, etc.: bellissimo sortimento nesta Administração

Eis o que nos escreve o grande cientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á farmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir
de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,

syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N° 255

O GRANDE EXEMPLO

« Aviador Barros. — Las Palmas.

« Não desmonte aparelho. Providen-
« ciaremos tudo continuação "raid", custe
« o que custar. A paralyação do "raid"
« será um fracasso. As azas do teu appa-
« relho representam a bandeira brasileira.
« Responda urgente se quer piloto auxiliar.
« Abraços a Braga e Cinquini e bençãos
« de tua mãe.

a.) *Margarida Oliveira Barros* ».

O telegramma supra, transmittido a Las Palmas, onde se achava o hydro-avião *Jaba*, quando, por motivos sobejamente conhecidos, Ribeiro de Barros resolveu suspender o *raid* Genova Santos, é uma das mais eloquentes lições de civismo que registra a Historia. Tal foi o prestigio de se SURSUM CORDA que as energias abatidas logo se restauraram no coração do joven piloto e a vontade reurgiu imperativa, realizando o prodigio que a todos maravilhou.

O que, além da abnegação da inspiradora sublime, torna o commettimento digno de memoria, é o oisio do joven que, obedecendo á voz materna, tudo arrostou para que as azas do seu aparelho, "que representavam a Bandeira Brasileira", não ficassem abatidas, mas, rompendo triumphalmente o espaço, viessem pousar no coração da Patria.

Tal feito deve, por b m, impor-se á Mocidade ensinando a a vencer: poupando as forças para as horas opportunas, educando a Vontade para a acção e mantendo-a firme na Perseverança, esteiada na Fé.

Em tal episodio tudo se manifesta grande — desde a disciplina na obediencia até a abnegação levada ao sacrificio da fortuna, e, quiçá, da propria vida, pela gloria do Brasil.

Para realce de tão nobre lance e estímulo proveitoso á Mocidade, resolveu o "LAR BRASILEIRO" pô-lo em "jogos floraes", offerecendo o como th-ma de composição heroica — uma poetica, outra em prosa, com o maximo, a primeira de 300 versos rimados (metro livre) e na prosa o mesmo numero de linhas.

Para tal certamen institue o "LAR BRASILEIRO" 2 premios de 4:000\$000 (quatro contos de réis) cada um para as composições de cada um dos generos classificados em primeiro logar e de 1:000\$000 (um conto de réis) para as que obtiverem a segunda collocação, reservando-se todos os direitos sobre as mesmas.

As composições devem ser remettidas para a Secretaria do "Lar Brasileiro" até 30 de Outubro proximo, dactylographadas e assignadas com pseudonymo, que será reproduzido no envolucro fechado, no qual deverá vir o nome do respectivo autor.

Serão abertos apenas os envolucros correspondentes aos pseudonymos dos premios, ficando os demais intactos, á discreção dos seus remettentes, que os poderão reclamar na Secretaria do "LAR BRASILEIRO", com o recibo que lhes for dado na occasião da entrega dos originaes.

Um Jury idoneo procederá ao julgamento, do qual publicará o resultado a 15 de Novembro, para que se effectue, com solemnidade, a entrega dos premios a 19 do mesmo mez, data consagrada ao culto da Bandeira.

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1927.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia, facilitando a aquisição da casa propria.

OUVIDOR, esquina de Quitanda - Edificio da "Jul America" - RIO DE JANEIRO

Succursal em S. PAULO: RUA 3 DE DEZEMBRO, 14 - (Antiga Boa Vista) - Caixa, 3171